



Orientação Profissional e seu Impacto na Transformação Social: Um novo olhar para o desenvolvimento de habilidades sociais emocionais

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Ana Lúcia Barreto De Oliveira
Ana Cristina Carvalhêdo Moraes
Cayro Francisco De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

De acordo com Gresham (2009), as crianças e os adolescentes precisam adquirir habilidades sociais para desenvolver relacionamentos bem sucedidos com colegas, pais e professores. As habilidades sociais são competências que facilitam a iniciação e manutenção de relacionamentos sociais positivos, favorecem a aceitação por colegas e também produzem ajustamento escolar satisfatório. Nesse sentido, habilidades sociais emocionais podem ser definidas como comportamentos aprendidos e socialmente aceitáveis que permitem ao indivíduo interagir efetivamente com outros e esquivar-se de comportamentos não aceitáveis que resultem em interações sociais negativas. Para tanto, a instituição e seus profissionais devem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento dessas habilidades tão importantes para o bem-estar mental dos adolescentes para que sejam cidadãos autores de suas próprias escolhas. Nesse sentido, Jenschke (2002) defende uma orientação profissional como um projeto para a vida.

Objetivo

Identificar fatores de estresse e ansiedade que limitam as expectativas dos adolescentes na sua jornada rumo ao mercado de trabalho. Analisar e ampliar o discurso entre a instituição e seus profissionais no sentido de perceberem suas demandas e dificuldades para o desenvolvimento de habilidades sociais emocionais.

Material e Métodos

A metodologia adotada incluiu revisão literária de artigos científicos, além da aplicação de ferramentas como entrevistas, testes, palestra psicoeducativa, relatório final e devolutiva. Após a aplicação dos questionários e dos testes, quando se obteve as informações pertinentes para elaboração de ferramentas de apoio na promoção de habilidades sociais e da orientação profissional no âmbito escolar, foi desenvolvida uma palestra psicoeducativa com duração de uma hora. Os questionários combinaram abordagem quantitativa e qualitativa, o que permitiu uma compreensão abrangente de todo projeto.

Resultados e Discussão



Diante dos dados apresentados fica evidente que a escola é um agente importante na formação do jovem como um todo, pois ela atua como uma janela pela qual os adolescentes vislumbram o futuro. Contudo, a escola pode se tornar excludente quando ela dita quem pode ou não se projetar para o futuro, ou como o adolescente deve escolher sua profissão. Há uma ideia equivocada sobre o lugar da orientação profissional no atual cenário da educação e do trabalho, pois as mudanças do próprio mercado de trabalho exigem um profissional polivalente; assim, o modelo atual de orientação vocacional está ultrapassado, quando o orientando teria medidas suas características pessoais e estas se encaixariam numa profissão (Jenschke, 2002). Observa-se uma incongruência ao comparar a percepção da instituição que se percebe agente transformador e promotor de habilidades socioemocional, com 60% dos alunos não concordarem com a visão da coordenação.

Conclusão

Fica evidente a importância da escola no processo de transformação e inclusão social dos seus educandos. Portanto, de modo a contribuir para a formação de cidadãos mais saudáveis emocionalmente, aptos a tomadas de decisão por si mesmos e conscientes das responsabilidades de suas escolhas, a escola deve inserir no seu escopo de funcionalidades, programas de suporte psicológico, estratégias de desenvolvimento de habilidades socioemocional, informação e orientação profissional.

Referências

NETO, R.G. et al. O Ensino Médio e as Habilidades Sociais: um estudo com a escala Messy. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v.16, n.2, (pp.172-184), maio-ago. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n2/15.pdf>. Acesso em: abr. 2024.

COSTA, J. M. Orientação Profissional: um outro olhar. Revista Psicologia USP, São Paulo, v.18, n.4, (pp.79-87), dez. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicousp/v18n4/v18n4a05.pdf>. Acesso mar. 2024.

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e Escolhas: implicações na orientação profissional. Revista Psicologia Clínica. Rio de Janeiro, vol. 20, N.2, (pp.173-184), jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxxv7WpkX3S9Lr/>. Acesso em: mar. 2024.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA

